



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

Universidade e economia solidária: Uma experiência formativa no Semi-Árido Baiano

CARDOSO, I. R.; PEREIRA CARDOSO, L. J; ROCHA, J.C.

Universidade e economia solidária: Uma experiência formativa no Semi-Árido Baiano

Ivan dos Reis Cardoso, Universidade do Estado da Bahia UNEB – *Campus Serrinha*. geoirc@hotmail.com

José Cláudio Rocha, Universidade do Estado da Bahia UNEB – *Campus Camaçari*. joseclaudiorochaadv@gmail.com

Luzia de Jesus Pereira Cardoso, Universidade Federal do Recôncavo Baiano – *Campus Cruz das Almas*. luzicardoso2012@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Compreendendo as adequações das pessoas e organizações frente ao significativo processo de mudanças nos diversos setores da sociedade, surgem alternativas como vetores de oportunidades e coerência para absorver tais mudanças adequando-as à necessária redefinição de paradigmas na estrutura de Estado, nos aspectos sociais, políticos, econômicos, envolvendo também as esferas culturais e ambientais que interfere a vida das pessoas, quer no plano individual e ainda mais no coletivo. No Brasil, como em outros países, observa-se que a tendência às mudanças tem se manifestado com intensidade cada vez maior. São transformações do mercado internacional e nacional, intervenções “neoliberais” do Estado, ações dos movimentos sociais e ecológicos, disponibilidade de novas tecnologias e arranjos organizacionais que caracterizam um cenário extremamente mutável para as sociedades contemporâneas. É nesse sentido que as adequações são necessárias e oportunas para proporcionar o direcionamento da qualidade de vida das pessoas.

Tudo leva a crê, que nesta busca para entender e administrar os elementos que surgem no cenário complexo e mutável desse forte processo de mudanças, serão construídos novos alicerces como estratégias para a produção e organização dos recursos necessários e utilizados pelas diversas populações concentradas em diferentes partes do mundo.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar um projeto que vem ocorrendo no Semi-Árido Baiano; trata-se do projeto do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* de “Gestão de Cooperativas: Ênfase em economia solidária”, que formata e materializa-se sob a forma de convênio, as relações entre a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus XI Serrinha/BA* e a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar – ASCOOB, ambas instaladas no Sertão da Bahia, Estado do Nordeste brasileiro. Podemos dizer que o curso de especialização em Gestão de Cooperativas, inserido no Território do Sisal tem a intenção de colaborar com a qualificação profissional e acadêmica, no exercício do serviço de gestor de organizações, especificamente das organizações cooperativas, focando a análise nas atividades relacionadas ao campo da economia solidária, bem como servir ao propósito de produzir nossa crítica no estudo e análise da gestão no contexto das organizações cooperativas disseminadas em cidades e espaços rurais, tanto do semi-árido baiano, local de funcionamento do *Campus*, quanto em outras áreas do interior desse Estado que carecem de informações para melhor gerir suas organizações com eficácia e sem desvincular-se dos princípios cooperativistas. O curso está dentro das perspectivas de enfrentamento para melhor vivenciar os meios de produção, organização e consumo, frutos dos intensos processos de mudanças a que nos referimos enfaticamente ao introduzir a temática que pretendemos apresentar.

O convênio selado para a realização do curso foi instituído com base em Legislações das instituições parceiras e busca estimular o debate sobre a influência das organizações cooperativas num recorte temporal/espacial, visando à contemporaneidade e perspectivas futuras na gestão de organizações de empreendimentos cooperativos e de economia solidária, despertando no gestor do processo formativo uma tomada de consciência de sua responsabilidade ética como gestor e seu papel no contexto de uma administração democrática e responsável com foco no interesse dos associados e da comunidade como um todo, visando assim o desenvolvimento local dentro do contexto político, social e econômico do Território do Sisal e de outras áreas de atuação dos futuros gestores.

Avançaremos nesta proposta apresentando em linhas gerais as instituições parceiras na oferta e realização do curso, a forma como o projeto vem sendo desenvolvido e uma perspectiva de futuro para o projeto das instituições; para relatar esta experiência usamos como metodologia para a coleta de dados a pesquisa documental, a qual busca segundo Prestes (2007), *“rever, reanalisar, interpretar e criticar considerações teóricas ou paradigmas [...] na tentativa de explicara a compreensão de fenômenos relativos às mais diversas áreas do conhecimento”*; é nesse sentido que a pesquisa documental servirá para nosso relato de experiência, focando o objeto prioritariamente a partir do projeto do curso em análise, elaborado em 2011, implantado a partir de 2013, o qual encontra-se em plena atividade.

A universidade, com sua missão direcionada para *“a produção, difusão, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber”* (Estatuto da UNEB, 2012) e gozando de autonomia didático-científica pôde instituir e organizar esse curso de pós-graduação em Gestão de Cooperativas com ênfase em economia solidária justamente para atender à realidade socioeconômico-cultural de municípios do Território do Sisal, não esgotando esta perspectiva a estes municípios e território. Do outro lado, a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar – ASCOOP desempenha a função de pensar coletivamente questões comuns a todas as cooperativas, principalmente a melhor sistematização do crédito e negociações de recursos para o fortalecimento da agricultura familiar. É nesse viés que se institui a parceria, voltando os olhos para a economia solidária, vista com foco no humano, vindo assim contrastar com os mecanismos das sociedades capitalistas, individualista e competitiva.

2. INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA FORAÇÃO DE GESTORES

Segundo o Regimento Geral da UNEB (2012) a Universidade do Estado da Bahia foi criada pela Lei Delegada de número 66 em 01 de junho de 1983, foi devidamente reconhecida enquanto Instituição de Educação Superior pela Portaria Ministerial nº 909 em 31 de julho de 1995 e reestruturada pela Lei Estadual nº 7176 de 10 de setembro de 1997, atua desde então na forma de instituição autárquica de regime especial sob o tripé ensino, pesquisa e extensão, pulverizada geograficamente em todo estado da Bahia, distribuída em 29 Departamentos e 24 *campi*, municípios, evidenciando o modelo de multicampia e multirregional da universidade. A forma de estruturação da UNEB é de sistema binário e é administrada de forma descentralizada, vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia com sede e foro em Salvador, onde está a Administração Central (Reitoria e Pró-Reitorias) e jurisdição, pela sua capilaridade, em todo território baiano.

Com uma estrutura de 29 *Campi*, apresenta complexidade em sua dinâmica de administração e revela-se de forte papel social quando se proporciona o ensino superior de qualidade a uma maior abrangência da população em devida idade para a educação superior, não se restringindo aos números absolutos do Estado da Bahia. Paralelo ao ensino de graduação, a UNEB desenvolve projetos e programas que eleva a sua condição de instituição de ensino superior, contribuindo para sanar os déficits identificados da oferta de cursos superiores para a população brasileira e especificamente do Nordeste e Estado da Bahia. Assim é que a UNEB desenvolve-se de forma horizontalmente e verticalmente suas ações para graduar e pós-graduar pessoas que se relaciona diretamente com as questões que afetam negativamente a população do país.

A UNEB também desenvolve pesquisa em todas as regiões em que atua, possuindo programas de iniciação científica com estudantes sendo acompanhados por pesquisadores que fomentam a pesquisa na instituição e projetos de monitoria de ensino com bolsa para os estudantes ingressarem na prática docente, principalmente porque a universidade atua prioritariamente com cursos de licenciatura em diversas áreas e em todos os departamentos; desenvolve ainda, projetos de extensão universitária, através de convênios e parcerias com órgãos governamentais e da iniciativa privada. A extensão, com forte participação estudantil, docente e administrativo, aproxima a universidade da vida comunitária num viés de permuta de conhecimentos e experiências e evidenciam a universidade no local e tempo do percurso histórico da instituição.

Neste contexto é que se insere o Departamento de Educação *Campus XI* no município de Serrinha, Território de identidade identificado como Território do Sisal, imerso no Sertão Baiano; denominado inicialmente como Faculdade de Educação de Serrinha – FES, o Departamento de Educação (DEDC) foi criado pelo Decreto Lei de número 94.323 em 12 de maio de 1987, publicado no D.O. do dia 13 do mesmo mês e ano, tendo seu reconhecimento pela mesma Portaria Ministerial, número 1.628 de 11/11/93, de institucionalização da UNEB.

A instalação do *Campus XI* Serrinha foi inicialmente recíproca à política institucional de formação de professores no que tange ao processo de instrumentalizar pessoal para compor o sistema educacional da Bahia, tanto na instância estadual quanto municipal, assim, notadamente intrínseca a estas bases o *Campus* de Serrinha, encravado no sertão baiano, veio responder aos anseios e necessidade da população local e regional, formando licenciados em Pedagogia e posteriormente Bacharéis em Administração e Licenciados em Geografia.

Notadamente sob o crivo de atender a população nos aspectos mencionados, o Departamento participa de programas em parcerias com os governos Municipal, Estadual e Federal, para ampliar o atendimento às demandas de formação de professores; assim foi com a adesão ao Programa de Formação de Professores intitulado Plataforma Freire. Por este programa o Departamento juntou-se às instâncias governamentais para desenvolver cursos de 7 (sete) áreas, sendo licenciaturas em Matemática, Letras, Biologia, História, Geografia, Educação Física e Pedagogia. Além das graduações, mantém dois cursos de especialização, pós-graduação lato *sensu*, um em parceria com a UFBA sob o mesmo Programa de Formação de Professores PARFOR, em Educação Infantil e outro, em parceria com a Prefeitura Municipal do Município de Serrinha, Gestão Pública, o qual concluiu as atividades em 2013, mas com expectativa de novas turmas; os dois cursos aconteceram no *Campus* e implementam pesquisas para os Trabalhos de Conclusão dos Cursos (TCC), com temáticas dentro da realidade local, sempre observando o potencial de mudanças para melhor desenvolvimento local/regional, é nesta

perspectiva de parceria que instalou-se o curso de pós-graduação em Gestão de Cooperativas com ênfase em economia solidária aqui apresentado.

Até o ano 2002 o DEDC *Campus XI* funcionou em um prédio na Praça Astrogildo Guimarães, S/Nº Bairro do Ginásio no município de Serrinha, posteriormente foi transferido para sua atual sede na Rua Álvaro Augusto, S/Nº, Bairro da Rodoviária. A sede atual possui uma área construída de 24.544,50 m² em 4 (quatro) pavimentos verticalizados e 3 (três) prédios anexo: Um de estrutura em forma hexagonal com cantina, copa, depósito, sala de reprografia e Diretório Acadêmico, outro com 4 (quatro) amplas salas de aula e um último em construção que abrigará a Biblioteca Paulo Freire do Campus. Mesmo com esta estrutura, não há atendimento adequado para todas as atividades e necessidades do Departamento, assim o campus passa por reformas estruturais e ampliações previstas como, por exemplo, prédio com salas para projetos de pesquisa e de extensão, implantação de elevador e acessibilidade, bem como um auditório amplo para maior capacidade de pessoas.

A atual estrutura física da UNEB de Serrinha conta com 8 (oito) salas de aula equipadas, 10 banheiros dispostos em toda a unidade; a Biblioteca Dr. Paulo Freire com um acervo composto por cerca de 4.431 títulos de livros e 14.059 exemplares, laboratório de informática equipado com 20 equipamentos de computadores, para os usuários cadastrados, sejam estes da comunidade interna ou externa.

O Departamento conta também com um Laboratório Interdisciplinar de Estudos Geográficos com 06 equipamentos de computadores e um Laboratório de Cartografia Digital com 19 máquinas. Vinculado a esta unidade de ensino há ainda um Centro de Pesquisa, Cultura e Tecnologias Educativas da Região do Sisal – CPCT, na Praça Astrogildo Guimarães, S/Nº, no Bairro Ginásio (antiga sede do Departamento), onde são realizados projetos de extensão do Departamento, a exemplo da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) e os Projetos de Pré-Vestibular.

Na unidade trabalham 51 professores distribuídos entre as 3 graduações, 33 técnicos e 10 estagiários distribuídos nos 3 turnos de funcionamento do Departamento entre os vários setores administrativos e nas atividades de serviços gerais, serviços de limpeza, vigilantes, porteiros, há outros 18 (dezoito) funcionários; totalizando assim, 112 profissionais atuando no Departamento. Em termos de discentes o Departamento tem matriculado 1.078 (um mil e setenta e oito) estudantes (dados de 2013), sendo a maior parte nos cursos de graduação regular oferecidos no *Campus*. Desse total de estudantes, a grande maioria vem do Território do Sisal, Serrinha e municípios do entorno, como também de estudantes de outras áreas do Estado, incluindo o município de Feira de Santana, com contingente significativo de estudantes matriculados.

A outra instituição da parceria surge das adequações das pessoas e organizações, frente ao significativo movimento de mudanças, vem como estratégia para manutenção de melhores condições de vida para a população e movimentos alternativos: A Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB), figura a instituição com foco na economia solidária que junto com a UNEB promove o processo formativo para gestão de empreendimentos na ideologia cooperativista. A ASCOOB foi criada em 1999 com o apoio das entidades ligadas aos movimentos sociais do Estado da Bahia, a exemplo do Movimento de Organização Comunitária (MOC), Associações dos Pequenos Agricultores (APAEB), e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, com o objetivo de unir forças para o cumprimento dos princípios do cooperativismo de crédito, tendo por base o fortalecimento da economia familiar rural. A ASCOOB traz a proposta de pensar coletivamente questões comuns a todas as cooperativas, principalmente a melhor sistematização do crédito e negociações de recursos para o fortalecimento da agricultura familiar.

Numa forma similar de atuação da UNEB, no que se refere à pulverização geográfica e público envolvido, atualmente a ASCOOB atua em 16 (dezesesseis) territórios de identidade do Estado da Bahia, Sergipe e Alagoas; são 07 (sete) cooperativas filiadas, 09 (nove) cooperativas conveniadas e agências em 30 municípios; todas as agências são pontos de atendimento, abrangendo cerca de 50 mil cooperados. Assim, enquanto a UNEB centraliza suas ações em formação na educação superior, graduação e pós-graduação, num conjunto de ensino, pesquisa e extensão, a ASCOOB busca fortalecer a economia familiar solidária, através do cooperativismo de crédito, fomentando os processos de desenvolvimento local integrado, sustentável e solidário principalmente do Estado da Bahia. Trata-se de busca por uma sociedade mais justa, solidária, humana e auto-sustentável, através das práticas cooperativistas.

Uma instituição ligada a meio de produção de bens e/ou serviços ou formação acadêmica, para se manter em atividade e em desenvolvimento, considerando as mutações dos sistemas político-econômico-financeiros, deve adaptar-se às transformações por que passam todos os ramos das sociedades capitalistas, observando que situações associadas aos extraordinários avanços da ciência e da tecnologia variam e se estabelecem como condicionantes de influência sobre a qualidade de vida das pessoas.

O projeto aplicado justifica-se então por torna-se relevante firmar parcerias entre instituições que tem no princípio as questões sociais e de relevância nacional, buscando mais igualdade de desenvolvimento e mais sustentabilidade para os locais. Não divergente estão a UNEB e a ASCOOB, com forte inclinação para as questões sociais, coadunando na parceria para uma atividade que pretende propiciar um ambiente de imperiosa inter-relação com o mesmo objetivo: formar cidadania capaz de reproduzir conhecimento e ação, neste caso, direcionadas para o espaço da solidariedade.

3. O PROJETO: A FORMAÇÃO DE GESTORES COM ÊNFASE NA ECONOMIA SOLIDÁRIA

É no contexto da reprodução do capital e das questões sociais vigentes que organizações, instituições e projetos, são introduzidos, por vezes com princípios contrários e divergentes aos que estão imersos nas sociedades de que vão fazer parte, mas como alternativas que buscam superar as desigualdades instaladas e como fio condutor que pretende inserir o indivíduo no cenário dinâmico e complexo dos mercados de trabalho, nesse caso, mais consciente de seu modo de participação. Assim é com o cooperativismo, desde o seu advento, e de diferentes formas nas diversas expressões geográficas, vem se relacionado entre as forças do capitalismo, mesmo frustrando as propostas de transformações sociais, promovem mais proximidade com o mercado e mais poder de barganha dos associados. Do mesmo modo, com as experiências em economia solidária, onde o humano é ponto central, onde a solidariedade e reciprocidade fazem frente nas ações e demandas estabelecidas.

Rediscutir as bases de conceitos contemporâneos acerca das organizações cooperativas e dos elementos utilizados para a sua gestão, principalmente das organizações mais voltadas para o mecanismo de economias solidárias, foi o desafio postulado neste projeto relatado como experiência.

O referido Curso está amparado nas bases legais, legislações regimentais a partir das seguintes Leis: (a) A Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB), nº. 9.394\96, no seu Capítulo IV, Art. 44, quando “A educação Superior abrangerá os seguintes programas: [...] III. de pós-graduação, compreende programas de mestrados

e doutorados, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam as exigências das instituições de ensino”. (b) O Estatuto Geral da UNEB (2012), Subseção V – Dos Cursos de Pós-Graduação, nos Art’s. 48 a 50, que normatiza a oferta de cursos de pós-graduação na UNEB, ficando a organização e funcionamento dos cursos de gênero sob responsabilidade do Regimento Geral da UNEB. (c) Regimento da Geral da UNEB (2012), Subseção II – Dos Cursos de Pós-Graduação, nos Art’s. 105 a 115, que dispõem sobre os cursos de pós-graduação com a aprovação pelo CONSU, ouvida o CONSEPE, sendo de uma proposição dos Departamentos em articulação com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG, dentre outros pontos sobre organização e funcionamento dos cursos de pós-graduação.

O convênio atual que ampara o curso, pensado para pós-graduação, foi instituído com base no Art. 39 da Resolução nº. 583/2008 – CONSU¹. Está focado na percepção da necessidade de instrumentalizar para melhor gerir as organizações cooperativas, principalmente as de vertente da economia solidária; assim, como objetivo principal, o projeto propôs: Contribuir para a formação de gestores de organizações cooperativistas e pesquisadores, capacitando-os para fomentar e fortalecer os processos de desenvolvimento local, integrado, sustentável, solidário e popular. São objetivos ainda, colocados como específicos, os seguintes propósitos:

1. Agregar conhecimentos que permitam preparar os pós-graduandos para responder ao ambiente turbulento e imprevisível, identificando tendências, configurando cenários e formulando estratégias na gestão das organizações cooperativas com ênfase nos mecanismos da economia solidária;

2. Propiciar aos gestores e pesquisadores das organizações cooperativas um ambiente para atualização de conhecimentos direcionados à economia solidária que tendem a melhoria de desempenho em ações e favoreça uma consolidação de princípios cooperativistas;

3. Propiciar o fortalecimento institucional/organizacional através da difusão de conceitos que permitam o entendimento, análise e interpretação da gestão de cooperativas.

4. Contribuir para a formação de servidores e pesquisadores atuantes em organizações cooperativas, na gestão desses espaços, especialmente no âmbito do Território do Sisal;

5. Estimular a reflexão crítica e o debate na prática do trabalho do gestor de organizações cooperativistas especialmente no âmbito da economia solidária;

6. Contribuir para a elevação dos padrões de eficiência, eficácia e efetividade da Gestão de cooperativas; e

7. Conferir, mediante as exigências acadêmicas do Programa, o grau de Especialista em Gestão de Cooperativas os participantes aprovados no projeto.

De acordo com o projeto, o curso é oferecido para 40 estudantes; seguindo a Resolução, todos devem ter o ensino superior completo, preferencialmente de áreas que fazem afinidades com a questão da gestão; os estudantes foram selecionados a

¹ A Resolução do Conselho Superior de Educação da UNEB, número 583 de 2008, resolve aprovar o Regulamento para oferta de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* - Especialização, parte integrante do processo em epígrafe. No seu Artigo nº 39, Os recursos financeiros para viabilizar cursos de especialização financiados deverão originar-se da fonte das instituições parceiras, mediante convênio.

partir de processo seletivo, sendo contemplados(as) preferencialmente os que estavam atuando em atividades profissionais e/ou acadêmica (pesquisa ou ensino) no campo do cooperativismo / economia solidária. A estrutura curricular foi orientada de modo a contemplar as atividades dentro de parâmetros teóricos e práticos, voltando-se sempre para ações consideradas inovadoras. Tal foco levou o projeto a uma reformulação das estratégias, com flexibilidade nos planos de trabalho, mas com objetivos pilares. Segue o quadro nº 1 com os componentes oferecidos no curso, distribuídos por eixos com afinidades de temáticas, bem como suas respectivas ementas, cargas horárias e creditação.

Quadro 01. DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS, EMENTAS E TEMÁTICAS DA DAS DISCIPLINAS / COMPONENTES DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO EM COOPERATIVAS: ENFASE EM ECONOMIA SOLIDARIA – UNEB - CAMPUS XI SERRINHA

EIXOS / DISCIPLINAS		C.H./ CRED	ÁREA TEMÁTICA
I	EIXO I Introdução geral à pesquisa e ao cooperativismo	120 / 08	EMENTA DO EIXO I: Construção do conhecimento científico. Método, projetos, pesquisa científica e apresentação. Evolução do pensamento cooperativista, dos precursores e dos pioneiros do cooperativismo como movimento. Democracia, socialização, primazia do trabalho sobre o capital. Relação entre a associação de pessoas e a empresa, entre a dimensão social e econômica.
01	Fundamentos e Metodologia da Pesquisa Científica	30 / 02	Aspectos Relevantes da Pesquisa, parâmetros de avaliação, estrutura de trabalho científico, metodologia nas ciências.
02	Teoria Geral do Cooperativismo	30 / 02	Da Gênese ao cooperativismo contemporâneo; rumos do cooperativismo.
03	Cooperativismo de Crédito Solidário	30 / 02	Correntes do cooperativismo de crédito, Sistemas de cooperativismo de crédito no Brasil, Cooperativismo de crédito solidário.
04	Gestão e Código de Ética nas Organizações Cooperativas	30 / 02	Conceito, estrutura e aplicação dos elementos da ética nas organizações cooperativas, ética na estrutura societária e funcional nas organizações de economia solidária.
II	EIXO II Análise econômica e financeira e as cooperativas de crédito	90 / 06	EMENTA DO EIXO II: Estudo da administração econômica e financeira das sociedades gerais e cooperativas. Fontes de recursos e suas aplicações. Escalas econômicas do ambiente cooperativista. Estrutura econômica das cooperativas; as organizações e financeiras e as organizações cooperativistas, a ênfase na economia solidaria.

05	Economia Brasileira Contemporânea	30 / 02	Conceitos básicos da economia brasileira; economias emergentes, análise de elementos da economia local
06	Análise Econômica e Financeira em Cooperativismo	30 / 02	Marco regulatório do Sistema Financeiro (Legislações, BACEN, CMN, instituições do sistema financeiro); Sistema financeiro e economias solidárias; o cooperativismo e o sistema financeiro.
07	Microfinanças e Empreend. no Cooperativismo e organizações de economia solidária	30 / 02	Origem, conceito, concepção de micro-finanças, empreendedorismo geral e solidário, as cooperativas e organizações nas micro-finanças e economias locais.
III	EIXO III Gestão financeira, conhecimento técnico e operacional das cooperativas de crédito	75 / 05	EMENTA DO EIXO III: Conceitos básicos dos elementos da gestão financeira das cooperativas; as legislações de orientação dos sistemas de cooperativismo; contabilidade e controladoria das cooperativas de crédito; relações entre organizações cooperativas e organizações do sistema financeiro nacional.
08	Tributação, Legislação, Direito Cooperativo e Ato Cooperativo	15 / 01	Marco legal das organizações cooperativas e em economias solidárias, as cooperativas de crédito no Brasil; Legislações tributações e ato cooperativo,
09	Contabilidade Gerencial	30 / 02	Contabilidade gerencial para cooperativas de crédito.
10	Controladoria em Cooperativas	15 / 01	Elementos da prática de controladoria, índices e enquadramento, indicadores de desempenho, auditorias, resoluções do BACEN e limites operacionais.
11	Sistema de Informações Gerenciais Organizacional	15 / 01	SIG para eficácia nas organizações cooperativas; SIG e interação dos elementos de instituições cooperativas.
IV	EIXO IV Governança cooperativa e gestão estratégica	90 / 06	EMENTA DO EIXO IV: Conceitos de estratégia organizacional. Relações da empresa com os cenários ambientes. Recursos de planejamento, gestão e marketing usados nas organizações cooperativistas; Análise ambiental interna e externa para a prática cooperativista.
12	Práticas de Governança Cooperativa	30 / 02	Projetos e propostas de governança cooperativa; operações de governança em cooperativas de crédito e eco. solidária
13	Planejamento e Gestão Estratégica de Cooperativas	30 / 02	Teoria geral do planejamento estratégico; planejamento em cooperativas de crédito; gestão para o desenvolvimento.
14	Gestão de Pessoas	15 / 01	Formação do gestor em RH; princípios da gestão de RH a qualidade de trabalho e vida.

15	Fundamentos e Marketing para Cooperativas	15 / 01	Estratégias de marketing em conjunto; ações e técnicas de marketing específicas para o cooperativismo e organizações de economia solidária.
V	EIXO V PRODUÇÃO CIENTÍFICA	105 / 07	EMENTA DO EIXO V: discussão integrada dos temas relevantes do curso e conclusão com apresentação do trabalho de conclusão do curso – TCC a partir da pesquisa desenvolvida seguindo as orientações da ABNT.
16	Seminário de apresentação de pesquisa	30 / 02	EMENTA: Estudos de tópicos especiais em gestão cooperativa, com a ênfase nos tópicos de economia solidária, propiciando o um foco nos temas relevantes da área. Integração dos conteúdos das disciplinas, sustentando a síntese entre os temas e a realidade dos fenômenos estudados, busca de uma compreensão integrada dos estudos abordados.
17	TCC Trabalho de Conclusão de Curso	75 / 05	EMENTA: Conclusão com apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a partir da pesquisa com busca e análise de dados, a divulgação dos resultados encontrados sem desconsiderar as normas científicas propostas pela metodologia científica.
-	Total	480 / 32	-

No quadro número 01 (acima) estão distribuídas as ementas dos 5 (cinco) eixos de componentes, as disciplinas, os Seminário e TCC. Para as disciplinas, consta neste projeto, apenas as temáticas que nortearão as ementas a serem feitas pelos professores e apreciadas no Colegiado no decorrer do curso. A integralização necessária ao curso de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativa, com nível de especialização, será expressa em unidade de crédito; cada crédito corresponde às disciplinas de 15 a 30 horas – aulas teóricas, as quais correspondem, respectivamente a 01 e 02 créditos cada, assim o curso total corresponderá a 32 créditos, distribuídos entre as disciplinas, o seminário e o TCC, totalizando 480 horas e estando de acordo com a regulamentação para cursos de pós-graduação da instituição.

O curso, com perspectiva formativa de profissionais que terão estratégias de Gestão em Cooperativas, está voltado a estimular iniciativas de repensar a relação gestor/sociedade, afina-se estruturalmente com 5 (cinco) eixos estruturais, conforme aparece no quadro 1 e são distribuídas da seguinte forma:

- Eixo I - Disciplinas básicas;
- Eixos II, III e IV - Disciplinas intensivas de especialização;
- Eixo V - Prática Instrumental e de Produção Científica (TCC).

Os processos de inscrição, seleção e matrículas ocorreram no Departamento de acordo com as regras estabelecidas em edital publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia. As inscrições para seleção foram efetuadas em 5 dias, observando o horário

administrativo das atividades no local, sendo das 10h às 21h na UNEB – Campus XI, Serrinha; foi considerado que muitos estudantes interessados trabalham durante o dia e o horário noturno poderia ser utilizado para inscrição.

Foram 150 candidatos inscritos para concorrer as 40 vagas; no ato da inscrição o candidato compareceu com documentos pessoais de identificação e preencheu ficha apropriada que serviu para fazer levantamento do perfil de candidatos inscritos para o processo formativo. Foram exigidos os seguintes documentos:

- a) Fotocópia do Diploma de Graduação ou certificado de Conclusão do curso superior (frente e verso);
- b) Fotocópia do Histórico Escolar;
- c) Fotocópia da Carteira de Identidade;
- d) *Currículo vitae* comprovado;
- e) Fotocópia do CPF;
- f) Fotocópia do Título de Eleitor e comprovante de votação;
- g) Fotocópia do Certificado de Reservista;
- h) 02 (duas) fotos 3x4 (recentes).

O processo de seleção dos candidatos foi realizado por uma comissão de: 03 (três) professores do corpo docente do curso, sendo o coordenador e dois docentes que se apresentaram para participar da comissão. Ocorreu em dois dias, conforme cronograma apresentado, em três etapas: Primeiro a avaliação do *Currículo vitae*; como segunda etapa, considerou-se uma entrevista e atividade escrita com questões sobre a temática geral do cooperativismo e economia solidária e uma terceira etapa que foi propriamente a divulgação dos resultados.

A matrícula dos candidatos aprovados foi realizada na secretaria do curso de graduação em Administração, por ser o curso do DEDC vinculado ao projeto da pós-graduação e foi estabelecido o período de 24 a 26 de maio de 2013, em horário administrativo para a realização das referidas matrículas.

4. A REALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS DO CURSO

O Curso formativo com ênfase em economia solidária teve as 40 vagas de estudantes selecionados devidamente matriculados, obedecendo às disposições do Edital no que se refere a cotas para afro-descendentes e índios, funcionários da UNEB e os técnicos da ASCOOB. As atividades iniciaram-se conforme previstas para o segundo semestre de 2013, junto com o calendário de atividades da UNEB, e ocorreu em 07 de junho de 2013 com aula inaugural, partindo desta data para a realização das atividades organizadas nos eixos compostas por disciplinas e seminários, tendendo para o final a parte da orientação e apresentação dos TCC's.

As aulas ministradas e orientações estão previstas para concluírem em aproximadamente 18 (dezoito) meses no período compreendido entre junho/2013 a dezembro de 2014, podendo ocorrer alterações no cronograma, em função, principalmente, da flexibilização das datas por diversos motivos que podem ser apresentados, devendo-se observar cronograma da instituição com períodos específicos a serem considerados como exemplo o período do recesso universitário e o período estabelecido para organização dos seminários de apresentação dos TCC's.

Sobre a organização administrativa do projeto, há uma coordenação composta de um Colegiado, conforme Resolução do CONSU nº 583/2008, a qual estabelece como membros um Coordenador do curso, 01(um) representante discente, indicado pelos demais alunos e 03(três) professores do curso, podendo ser do próprio Departamento ou professores convidados. Como atribuições do Colegiado, podemos

elencar atividades como: Organizar a infra-estrutura de funcionamento de apoio didático, localização de funcionamento, recursos áudio visuais e impressos, etc.; Organizar as bases curriculares, material de apoio e divulgação; elaborar, sistematizar e organizar, junto com professores das disciplinas, as ementas, programas, estrutura metodológica e referencial bibliográfico; avaliar a qualidade dos serviços prestados aos alunos; avaliar os aspectos didáticos e pedagógicos do curso; reformular se necessário, a estrutura programática de disciplinas do curso, submetendo ao CONSU para aprovação; supervisionar todas as atividades ligadas ao curso, inclusive promover a substituição dos professores; e, analisar as propostas dos docentes que visem à melhoria e adequação de situações imprevisíveis ocorrida, bem como, as inovações científicas e tecnológicas.

Com relação às atribuições do orientador acadêmico ou coordenador do curso, este deve: Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso; solicitar aos Órgãos da Administração da UNEB – Campus XI as providências necessárias para melhor organização e funcionamento do curso PGC; cumprir e fazer cumprir as resoluções do CONSU – Conselho Superior Universitário, bem como as determinações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação; apresentar relatório semestral das atividades do curso e encaminhá-lo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação e à Reitoria; emitir pareceres e tomar quaisquer medidas que lhes sejam atribuídas pelas normas da UNEB, bem como sobre questões omissas, submetendo-as ao Colegiado e finalmente tomar as medidas cabíveis, no caso de irregularidade e infração disciplinar cometidas por discentes e docentes.

Os professores que compõem o corpo docente do Curso PGC, devem ter, obrigatoriamente, título de Doutor, Livre Docente ou Mestre, permitindo-se, de acordo com a Resolução do CONSU, a participação, não superior a 1/3 de professores especialistas, todos com comprovada experiência técnica e proficiência efetiva em docência e aprovados nas instâncias da universidade.

A excelência científica dessa experiência que vem sendo desenvolvida é notadamente assegurada pelo corpo docente que são selecionados de várias instituições e assim garantem qualidade à realização da proposta, não obstante, há na realização do projeto, busca para articulação entre docentes e promoção de resultados satisfatórios na efetivação dos trabalhos. Atribui-se também a qualidade acadêmica das atividades ao envolvimento dos estudantes; em sua maioria, os estudantes são atuantes em experiências relacionadas ao cooperativismo e economia solidária, o que eleva o poder de participação nos debates e contribuição para melhor reflexão sobre os temas trabalhados. Os professores preparam e entregam à Coordenação do curso, o plano de curso da disciplina, obedecendo a orientação para a ementa, indicando bibliografia, remetendo textos para reprodução, artigos, documentários, etc. com antecedência de 15(quinze) dias do início das aulas referentes à sua disciplina.

Para a avaliação no curso, está estabelecido um processo com algumas determinações que buscam a efetivação com eficiência das atividades propostas; desse modo, pode ser elencado: uma avaliação concernente a cada disciplina, feita mediante a realização de provas, exercícios, trabalhos de pesquisa e outras formas de verificação do aproveitamento dos alunos, a critério do professor; a nota final de cada disciplina é a média dos conceitos atribuídos ao aluno, nas diversas atividades realizadas durante o curso, com uma ponderação definida pelo professor; os estudantes que não comparecem aos processos de avaliação ou não cumprem os prazos estabelecidos para apresentação de trabalhos, não possuem nota atribuída; a avaliação é expressa em médias, obedecendo ao Regimento Geral da UNEB, que determina a média 7,0(sete) como nota mínima para aprovação nas disciplinas.

Os processos avaliativos são efetivados pelos professores das respectivas disciplinas ou interdisciplinar, após e/ou durante o cumprimento da carga horária e o

conteúdo programático correspondente; outro parâmetro de avaliação é que as médias obtidas pelos alunos em cada disciplina são encaminhadas à coordenação do curso, após o término dos trabalhos e conclusão dos processos avaliativos pertinentes àquela disciplina; por fim, o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete) na totalização das avaliações parciais, terá direito a submeter-se a uma prova final por disciplina, no decorrer de trinta dias após o cumprimento da carga horária da disciplina, ou no decorrer de 32 (trinta e dois) dias após cumprimento da carga horária do curso.

Há no projeto e processo de realização da proposta mecanismos chamados de instrumentos de controle para o curso que se desenvolve a partir de setores da universidade como a Secretária Acadêmica que remete na semana anterior ao início das aulas, o diário de classe e este chega à Coordenação do curso para verificar possíveis registros de situações a serem resolvidas; os professores responsáveis pelas disciplinas preenchem corretamente o referido diário, registram o conteúdo da aula, assinam, anotam a frequência do aluno, apontam médias e procedem às observações necessárias; ainda sobre o diário de classe, são devolvidos, devidamente preenchidos, após a conclusão da carga horária e conteúdo programático referente a cada disciplina sendo repassados para a coordenação para devido acompanhamento; existe ainda enquanto instrumento avaliativo o processo de questionários que traduzem em uma avaliação qualitativa da turma ou avaliação do desempenho/técnico dos professores, através de questionários, que podem ser aplicados.

Há ainda no projeto desenvolvido, e eventualmente ocorrem fatos que salientamos como relevantes. Uma Consideração é sobre a frequência mínima exigida para firmar média de aprovação em cada disciplina, mesmo que envolva diversas atividades, como seminários, trabalhos orientados, pesquisas, debates, etc., será necessária a frequência de 75% (sete e cinco por cento) da carga horária total programada por disciplina. O aluno que tiver frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina será reprovado por falta, independente da média obtida; outro ponto a considerar é que o aluno que não obtiver a média necessária para aprovação, poderá repetir a(s) disciplina(s), caso o Departamento venha oferecer em outro curso, a(s) mesma(s) disciplina(s) com ementas e cargas horárias compatíveis, não devendo ser usada nenhuma disciplina do curso de graduação para crédito no curso de pós-graduação.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) terá o formato final de um artigo sobre objeto relacionado ao modo de produção definida como economia solidária, onde os meios de produção sejam coletivos, onde haja autogestão, e diferencie dos empreendimentos que comumente existem no cenário da produção brasileira e mundial; como exemplo para os locais de pesquisa estão as organizações cooperativas ou associativas. É necessário aos estudantes atentarem-se para os prazos previstos no cronograma do curso com relação a períodos para conclusão e apresentação dos resultados. Os artigos serão orientados por professores específicos para este fim e de acordo com carga horária, terão 75 horas entre orientação e produção para serem concluídos. Os orientadores farão a avaliação final e encaminharão pra submissão de Banca Examinadora, em apresentação, que procederá a uma avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no Regimento do Curso.

Durante a realização do curso, a UNEB – *Campus XI*, através da Secretaria Acadêmica, poderá expedir declaração de aproveitamento para o aluno que tenha logrado aprovação nas disciplinas que cursou, caso requeiram para alguma necessidade; caso haja necessidade de prova final, a mesma será realizada conforme cronograma divulgado pela coordenação, não sendo permitida, sob nenhuma hipótese, segunda chamada. Em todo o curso, as disciplinas são oferecidas sempre nas sextas-feiras das 18h30min às 22h30min e aos sábados das 08h às 12h, e das

13h às 17h, podendo algumas, dependendo das disponibilidades dos docentes, fugir a esta regra geral, mas sempre em consenso com os estudantes, professores e coordenação. Ao final do curso os alunos que tenham sido aprovados a UNEB expedirá certificado de conclusão com a titulação de: Curso de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas: Ênfase em Economia Solidária, de Especialização, com a respectiva grade curricular, natureza, carga horária, creditação, média, nome e titulação dos professores e norma que o criou.

5. CONCLUSÃO

Observando o encaminhamento do processo histórico-econômico no Brasil, sem a necessidade aqui de alargar a análise para o quadro mundial, ver-se que sempre houve um descompasso em relação à penetração do capitalismo, quer no campo ou em núcleos urbanos, especificamente para os agricultores classificados como familiares ou profissionais autônomos das cidades, a ação de políticas de desenvolvimento dessa esfera da população sempre foi tímida e incipiente. O capitalismo promoveu novas relações de produção, alterou a divisão social e espacial do trabalho, criou novas classes e novas relações entre elas, implementou entre os menos favorecidos economicamente a possibilidade de instrumentos, equipamentos e insumos, tradicionalmente restritos a centros urbanos maiores e meio rural com mais aparato tecnológico e principalmente outras relações de trabalho entre as pessoas que se articulam para produção de bens e serviços.

É neste sentido que o Estado e/ou instituições tem suas ações e propostas redimensionadas; o modelo até então seguido pelas sociedades já não atendem as demandas sociais dos agrupamentos humanos, sem limitação geográfica de localização e estágio de desenvolvimento, pautadas nos moldes capitalistas. É necessário repensar a forma de produção e reprodução do capital e eliminar os pontos de estrangulamento das relações entre a sociedade e o Estado e das características do bem-estar-social; há urgência de se resolver, sem saudosismo, as questões do desequilíbrio ambiental, atuar nas relações econômicas com mais perspectivas sociais, avaliar o potencial de cada local em suas especificidades, estudar sobre os valores humanísticos implícitos nas organizações, avaliar uso de tecnologias e insumos modernos em contraposição ao emprego de elementos tradicionais, mas que geram qualidade de vida social, organizacional e pessoal, assim, o incremento de elementos avançados devem e são imprescindíveis que se associem à qualidade de vida pessoal ou coletiva, garantida pelo exercício do serviço público ou organizações sociais.

Nesta perspectiva é que são realizadas experiências como a relatada neste trabalho, o Curso de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas com Ênfase em Economia Solidária, projetado e efetivado em parceria institucional entre a UNEB e a ASCOOB. Trata-se de mais uma experiência que vem rompendo uma tradição de pouco empenho em organizações de cooperativismo e de economia solidária; o Brasil vem experimentando novas atividades nesta área, algumas já avançadas em suas organizações e envolvimento dos atores, outras como embriões dessa cultura que vem avançando em várias experiências exitosas em todo o mundo.

Assim, observa-se que o projeto relatado vem buscando quebrar barreiras consolidadas com relação ao tema aqui trabalhado; uma barreira é a questão cultural das populações, especificamente do Nordeste brasileiro com predomínio na reprodução social, centralizadora e excludente; colocada a margem das ações e decisões do país em oposição a uma maior participação coletiva típica das sociedades com ideal cooperativista e solidário; o processo formativo levantado nesta parceria no Semi-Árido Baiano traz expectativas que gestores atuem revendo seus procedimentos

de enfrentamento ao traço cultural minimizador do potencial coletivo das populações; ao tímido e estrangulado investimento em ações dessa realidade pouco explorada em nosso meio; a uma busca por qualificação e capacitação de pessoal para atuar em projetos de emancipação além e rever os mecanismos que, ao invés de instrumentalizar, promovem fragmentação das diversas experiências que se revelam a partir de ideologias associativas, cooperativas e solidárias.

Ver-se que o projeto de educação superior numa proposta de pós-graduação – especialização é a manifestação da combinação entre as instituições para, num processo de difusão do conhecimento, ampliar as redes e fóruns que debatem e atuam em diversos meios de solidariedade; ocorre então maior capacitação do grupo para planejamento, legislação, produção e organização espacial de atuação cooperativista e solidário; circulação de informação e criação de banco de dados sobre elementos da área em foco neste relato, assim como presença em catálogo de eventos, formação de novas parcerias institucionais como convênios, grupos de trabalhos, grupos de pesquisa em centros acadêmicos e ocupacional, e com maior atuação, valorizar, apoiar e buscar integração nos processos e projetos que atuarem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. (1998) Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.
- PRESTES, M. L. M. (2007). A pesquisa e a construção do conhecimento científico. 3 ed. São Paulo: Respel, p. 27.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB (2012). Ações Normativas, Estatuto e Regimento Geral. 5 ed. Salvador: Eduneb, p.19
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB (2008). Resolução nº 583: Regulamento para oferta de curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Salvador.